



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua 19 n.º 62 — ESPINHO
PELA PÁTRIA

Director, Editor e Proprietário
Benjamim da Costa Dias

ADMINISTRADOR AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 33 — ESPINHO

POR ESPINHO

Série IV Ano XII

N.º 626

Domingo, 26 de Março de 1944

(Avençado)

Visado pela Comissão de Censura

O Progresso de Espinho E OS SEUS OBREIROS

A propósito da carta do Dr. Arnaldo Monteiro

Nada mais agradável ao nosso espírito do que poder fazer justiça. Nada, porém, nos penaliza tanto como o verificarmos a prática de qualquer injustiça, seja qual for o alvo ou a vítima, assim como nada nos faz sofrer mais do que sentirmo-nos, nós próprios, vítima do mau juízo, ou, antes, da maldade do nosso semelhante.

Habitados a injustiças e malsinações que, aliás, não nos tem feito desviar do caminho traçado, porque obedecemos apenas aos ditames da consciência, contando de antemão com a ingratitude, como prémio infalível de boas acções ou intenções, esse facto talvez tenha concorrido para que ninguém mais do que nós ame a Verdade e a Justiça e para que esse sentimento, sobrelevando-se nos a todos os outros, não nos permita curvar perante quaisquer conveniências, sejam de que natureza forem.

E' esse sentimento ou essa paixão que nos anima e que tem determinado a orientação deste modesto jornal através dos doze anos de existência, honrada e digna, que acaba de comemorar.

Ao volvermos os olhos para o passado de Espinho, verificamos, com tristeza, que alguns homens que lutaram, denodadamente, pelo progresso e engrandecimento desta terra foram esquecidos até pelos seus companheiros de lutas. Os seus nomes e os seus actos são ignorados pela população nova de Espinho entre a qual existem pessoas que por ela tem demonstrado já bastante carinho e afeição.

Foi animados por esse espírito de justiça, com a intenção de lembrarmos a uns e tornarmos conhecidos de outros os nomes dos homens a quem Espinho deve o que é, prestando homenagem à memória dos que morreram e a ela fizeram jus, que resolvemos publicar, como modestos subsídios para a História de Espinho, a composição das vereações do município, desde a sua fundação até à actualidade, reservando-nos para oportunamente tornarmos públicos, em particular, a acção e os melhoramentos que ficamos a dever a cada um desses homens, assim como também é nossa intenção indicar os erros ou maus serviços a Espinho prestados por alguns dos homens que presidiram aos seus destinos. Esta é a taceta ingrata da missão a que nos propomos, mas, não importa; a consciência também no-lo impõe.

Depois das vereações municipais, tencionamos publicar também os nomes das pessoas que constituíram as nossas comissões de turismo e não só estas como todas as comissões ou entidades que, de qualquer forma, contribuíram para um Espinho Maior.

Quando lá chegássemos, teríamos então, em sejo de nos referirmos aos serviços relevantes que esta Praia deve ao Senhor Doutor Arnaldo Monteiro e a outros cidadãos.

O antigo presidente da nossa Comissão de Iniciativa e Turismo, com a carta que nos enviou, facilitou-nos, porém, a tarefa quanto ao que lhe diz respeito e que, em parte, ignorávamos.

O seu desabafo, além dessa vantagem, permitiu-nos constatar que S. Ex.ª continua a interessar-se por Espinho, o que é motivo de satisfação para todos os baerristas espinhenses.

Eis as considerações que nos sugeriu a carta do ilustre amigo desta terra e que não podemos publicar no numero antecedente deste jornal, como prometeramos.

O Aniversário da "DEFESA"

Ao reassumir as minhas funções neste jornal, após alguns dias de ausência, quero exarar merecido louvôr aos meus preçados colaboradores, notadamente ao Secretário da Redacção, sr. Higino Pires, pela confecção do último numero deste jornal, comemorativo do seu 12.º aniversário, á qual foi absolutamente estranho, patenteando lhes o meu público reconhecimento pelas palavras de carinho e amizade com que aludiram ás minhas actividade e modesta obra jornalística.

O meu agradecimento é extensivo a todos os amigos que, de vários pontos do País, nos enviaram felicitações pelo aniversário da «Defesa».

Benjamim Dias.

O açúcar na Inglaterra

O açúcar falta por toda a parte. Os ingleses sempre gostaram de coisas doces e nem por isso muito consumo desse artigo tão importante da sua alimentação.

Recebiam e recebem grandes abastecimentos de fora, mas nem por isso dependem exclusivamente dos outros e procuram, o mais possível, encontrar o que precisam ao pé da porta, como se tem visto na produção do trigo, das batatas, da criação, do leite e dos lacteínios, e na produção do açúcar. Mostram que sabem o que querem e tiram partido int. ligente de tudo quanto a própria terra lhes possa dar. Num só condado de leste da Inglaterra, o de Lincolnshire, uma fábrica de açúcar utilizou, para esse efeito, 172 777 toneladas de beterraba, o que deu açúcar, feito em casa (home made) bastante para abastecer uns dois milhões e meio de pessoas durante um ano, fornecendo-se a cada individuo a ração semanal de 8 onças, que é como quem diz 227 gramas semanais, por cabeça. Como se vê, o açúcar não se obtém só nos climas quentes.

“Um Lugar ao Sol”

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho mantém na Mata da Caparica, e cada ano com maior frequência de beneficiários, a colónia de férias «Um Lugar ao Sol».

Este ano, com a construção de mais seis pavilhões, 4.000 trabalhadores vão gozar ali o merecido reposito. A colónia ficará, para isso, com o maior refectório do País.

Empresas patronais e organismos corporativos sentem assim os benefícios que a F. N. A. T. proporciona aos seus servidores. A ética corporativa, valorizada por obras deste culto, a favor dos trabalhadores, dá agora passos seguros no sentido de um Portugal cada vez melhor. E a nova construção de pavilhões, já planeada, fará da colónia «Um Lugar ao Sol» uma verdadeira cidade de férias, para os trabalhadores portugueses — alto objectivo da política social da alegria no trabalho.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:
Farmacia Santos

Durante a semana:
2.ª feira — Farmacia Teixeira
3.ª » — » Central
4.ª » — » Santos, Sucr.
5.ª » — » Paiva
6.ª » — » Higiene
Sábado — G. Farmacia de Espinho

PARA A HISTÓRIA DE ESPINHO NARRATIVAS E DOCUMENTOS

XXII

Ainda as vereações municipais

Pela primeira vez, desde o inicio, interrompemos, no numero transacto deste jornal, a publicação destes despreziosos subsídios para a história do nosso concelho.

Reatando hoje estas publicações, continuamos a relação dos homens a quem tem sido confiada a missão de dirigir o Município.

— A 22.ª vereação, que tomou posse no dia 2 de Janeiro de 1938, era assim constituída:

Presidente: Dr. Augusto Braga de Castro Soares;
Vereadores efectivos:
José Francisco da Silva Jr.
José de Pinho Faustino;
Vereadores substitutos:
José Alves Vieira (de Paramo-)
José Ferreira da Silva (de Anta)

Tomou, igualmente, posse do cargo de Presidente-Substituto da Câmara, exercendo as funções de Administrador do Concelho, o sr. Eduardo de Albuquerque Quadros Corte-Real, que, passado algum tempo pediu a demissão, sendo substituído nas mesmas funções pelo sr. Dr. Alfredo Teodoro Corte-Real, comandante do Terço Independente N.º 43 da Legião Portuguesa, com sede em Espinho.

Para se ajuizar da actividade, do critério administrativo e politico desta Vereação, que dotou o concelho com as mais importantes realizações da sua história, é necessário conhecer ou lembrar o estado caótico em que estes esforçados e dignos administradores encontraram o Município.

A eleição desses homens, representando para o povo de Espinho uma retumbante vitória, após uma renhida luta politica para se conseguir que fossem entregues os destinos do

Concelho a cidadãos competentes, honestos e de reconhecido espirito baerrista.

O inicio da sua administração coincidiu com a entrada em vigor do novo Código Administrativo que, estabelecendo doutrina tendente a moralizar a administração dos municípios, tornava a missão dos seus responsáveis mais difficil do que em época alguma.

O relatório — exame á situação financeira da Câmara e do Orçamento para 1938, de responsabilidade da Comissão Administrativa cessante, relatório esse elaborado pela Câmara da presidência do sr. Dr. Augusto Braga Castro Soares e publicado neste jornal, fechava com as seguintes conclusões:

— «Destas rápidas considerações, conclue-se:

1.º — O Orçamento da Câmara Municipal de Espinho é, sem dúvida, um Orçamento deficitário.

2.º — As despesas com o pessoal jornalístico, contratado e assalariado, ultrapassam as do pessoal do quadro.

3.º — As despesas orçamentadas, para pessoal, estão já a exceder os 50 o/o das receitas ordinárias, efectivamente arrecadadas no ano anterior, o que é contrário ás disposições legais.

4.º — A Câmara Municipal de Espinho, com os actuaes rendimentos e encargos, só no fim de ano e meio terá pago as dividas existentes, durante cujo prazo fica absolutamente inibida de realizar quaisquer obras ou melhoramentos públicos desde que uma escrupulosa administração não consiga aumentar os seus réditos, comprimindo as despesas avultadas e insuportáveis.

(Continua)

Benjamim Dias.

Os Sindicatos Nacionais do Distrito de Aveiro prestaram significativa homenagem ao distinto delegado do I.N.T.P.

Na passada quinta-feira, dia 23, fez três anos que o sr. Dr. João Ferreira Dias Moreira assumiu o cargo de Delegado do I. N. T. P., em Aveiro.

Para comemorar esse aniversário e como prova de reconhecimento do muito que lhe devem, reuniram-se na sala do Tribunal do Trabalho, em Aveiro, os Presidentes de todos os Sindicatos Nacionais do distrito e o pessoal da Delegação, que gostosamente quiz associar-se á homenagem.

Cerca das 15 horas, e sem que tal esperasse, entrou S. Ex.ª na sala, sendo recebido por uma prolongada e calorosa salva de palmas. O sr. Dr. Fernando Cochefe, mer.º Juiz do Tribunal do Trabalho, abre a sessão falando sobre a justiça que os Sindicatos Nacionais prestavam, homenageando o sr. Dr. João Moreira de quem faz o elogio, lembrando aos presidentes dos sindicatos os direitos e deveres que tem dentro do Estado Corporativo.

Seguidamente, o sr. Afonso Meneses lê um discurso em nome do pessoal do I. N. T. P. em Aveiro, felicitando o seu estimado Delegado.

Por fim, o sr. João Barata, do Sindicato Nacional dos Fôforos, de Espinho, lê uma mensagem em nome dos Sindicatos Nacionais, que seguidamente entrega a S. Ex.ª, acto este que todos os assistentes aplaudiram entusiasticamente.

O sr. Dr. João Moreira, deveras sensibilizado, agradece ao sr. Dr. Juiz a sua presença e as suas palavras, agradecendo ao sr. Afonso Meneses as saudações do pessoal do I. N. T. P. e declarando-se satisfeito com o trabalho e boa vontade que tem encontrado sempre em todos.

Aos Presidentes dos Sindicatos declara não merecer tal homenagem, pois tem sempre bem presente qual o fim da sua espinhosa missão e a consciência de

Do eimo da "Passereile,"

Opiniões Filosóficas

Nunca deites foguetes antes de começar o arraial, porque pode acontecer que tenhas que andar em busca das canas... que te fazem falta!

Diz o rifão:—Quem semeia ventos, colhe tempestades...

Mas também há quem semeie o bem e a caridade e colha ingratidões muito semelhantes a parrelhas de coices...

As ilusões são próprias da mocidade, mas creio que elas têm o seu apogeu, no declínio irremediável da velhice...

Estou farto de dizer mal das mulheres e o meu ódio por elas aumenta dia a dia...

No entanto daria a vida por uma que vi há pouco, que nem sequer reparou em mim!...

Já vi valentes na vida que foram covardes na Morte e tímidos rapaziños que nessa hora final, foram duma grandeza sublime!

Creio ser na Morte que se conhecem os homens!

EMEXIS.

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

Hoje, dia 26, a sr.ª D. Maria José de Brito, a menina Angelina Delfina, filha do sr. Augusto Bártolo, o sr. Alfredo Ribeiro Baião, e a sr.ª D. Maria Antonieta de Almeida Brito e Cunha, esposa do sr. Jorge de Brito e Cunha, ausente em Sou-

—em 27, a senhorinha Alice Miranda de Oliveira, filha da sr.ª D. Alice Miranda de Melo Oliveira; os srs. dr. António José de Carvalho, Angelo Alves da Silva, Antonio Agostinho Lopes Meireles e a senhorinha Maria Olinda Faustino, filha do sr. José de Pinho Faustino;

—em 28, a senhorinha Ester de Sousa, filha do sr. Ramiro da Silva e Sousa, do Pôrto;

—em 29, as sr.ªs D. Leopoldina Maria Pinto Coelho, D. Felícia Marques Laranjeira, esposa do sr. Manuel Laranjeira, D. Celestina Dias Faustino, esposa do sr. João de Pinho Faustino, D. Zulmira Ferreira dos Santos, esposa do sr. Joaquim Ferreira de Sá, de Silvalde, o sr. Joaquim Fernandes da Silva Júnior, e o menino António Rosa Rodrigues C. Moreira, filhinho do sr. António Carvalho Moreira;

—em 30, os srs. Fernando Balona, Alberto Pereira Ramos, ausente no Ceará, e a menina Rosa Vieira dos Santos Costa, filha do sr. João Roberto da Silva Costa, de Paramos;

—em 31, o sr. António Ferreira Gomes Soares e o menino Sionidio de Vasconcelos Menezes e Lemos, filho do sr. Afonso de Lemos;

—em 1 de Abril, as senhorinhas Maria Pereira da Silva e Maria Rosa, filha do sr. Manuel de Sousa e Silva, ausente em A'frica; a sr.ª D. Eduarda Figueiredo de Carvalho, esposa do sr. Dr. António José de Carvalho; o sr. Alfredo Rodrigues da Cruz e os meninos Manuel Pereira Dias, filho do sr. António Alves Dias, de Lisboa, e Mário Vieira dos Santos.

Café-Restaurante

COSTA VERDE

Acaba de sofrer novas modificações o interior deste Café-Restaurante, que progressivamente vai melhorando as suas instalações que representam um esforço no nosso meio, digno de todo o louvor.

Mais uma vez felicitamos a gerência, pelo bom gosto de que dá provas e pela sua preocupação em proporcionar aos seus frequentadores as melhores comodidades.

Contribuições

Licenças de Comercio e Industria

Em cumprimento das disposições do Código Administrativo, devem os interessados (comerciantes e industriais) requerer durante o mês de Abril de 1944, as suas licenças na Secretaria da Câmara.

—Até ao fim deste mês devem ser pagas, na Tesouraria da F. Pública, as seguintes contribuições:

Industrial, todos os grupos cuja primeira prestação não tenha sido paga em Janeiro;

Predial, cuja importância seja inferior a 100000;

Imposto Profissional, cuja primeira prestação não tenha sido paga em Janeiro.

CASA

Compra-se proximo da Praia para rendimento, ou quinta nas proximidades desta Vila. De alugar a esta redacção.

EDITAL

Carlos Teixeira Afonso, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial:

Faz saber que: António Fernandes de Sousa, requereu licença, para instalar uma oficina de escóvas, pinceis e vassouras, com trabalho mecânico de madeira, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, barulho, trepidação, poeiras, perigo de infecção e de incêndio, no lugar de Sales, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, distrito de Aveiro, confrontando ao norte com caminho público, ao sul com propriedade de Manuel Joaquim Rodrigues Pinto, a nascente com propriedade de José Pereira Garricho e a poente com propriedade de José Tavares de Almeida.

—Alfredo de Sousa, requereu licença para instalar uma oficina de trabalhos em madeira, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, poeiras e perigo de incêndio, na Rua 33, n.º 389, freguesia e concelho de Espinho, distrito de Aveiro.

—Amândio Carvalho, requereu licença para instalar uma oficina de artigos de metal (louça de alumínio, candeeiros, serviços de metal, etc.) com secção de fundição de metais, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, poeiras e fumos metálicos, na Rua 33, n.º 716, freguesia e concelho de Espinho, distrito de Aveiro.

—Sebastião Tiburcio da Silva, requereu licença para instalar uma oficina de serralharia, com soldadura autogénia, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, fumos, e perigo de explosão e de incêndio, na Rua 33, n.º 448, freguesia e concelho de Espinho, distrito de Aveiro.

—Manuel Pinto da Fonseca, requereu licença para instalar uma oficina de serralharia (manual), incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e fumos, na Avenida 8, n.º 853, freguesia e concelho de Espinho, distrito de Aveiro.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas ou tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos, nesta Circunscrição, com Sede no Pôrto, Rua de Santa Catarina n.º 805.

Pôrto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, 17 de Março de 1944. O Engenheiro Chefe, Carlos Teixeira Afonso.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

O Sporting de Espinho foi eliminado da prova para o Campeonato N. da II Divisão

União de Coimbra, 4

Sporting de Espinho, I

Não pudemos, felizmente, ir a Coimbra assistir ao encontro entre o "Sporting" local e o "União" daquela cidade. Tinhamos esperança numa vitória para os espinhenses, porque o "Sporting" tem a categoria—ou teve—para a obter. O resultado foi porém uma derrota nítida, a pesar de Lacerda ter feito um grande jogo. Não vamos apontar os culpados da derrota, porque se perdeu, nem seguir na esteira do mau desportista que encontra sempre um bode expiatório. Vamos, sim, trazer a lume alguns factos já há muito verificados, e isto porque é agora o momento oportuno, devido a ter terminado a época oficial para o Sporting Espinho, com a presente derrota.

Antes do início da época, foi contratado para treinador e orientador dos grupos do Sporting o conhecido Miguel Siska, e nomeado para chefe da secção o sr. João Barbosa, director daquele clube. Reuniram-se os elementos e começou a faina para os jogadores.

Assistimos a alguns treinos de ginástica, de técnica e de tática, ficando-nos logo a impressão de que não se lucraria muito por não considerarmos Siska com bagagem suficiente, embora seja um homem de boa vontade, honesto e cumpridor dentro do que sabe. Começou o campeonato de Aveiro que pelos locais foi conquistado, porque alguns jogos foram vencidos por factos imponderáveis, tais como o valioso e rasgo de momento, e não pela coordenação dos conhecimentos técnicos com a tática de jogo, coordenação que deveria ser obra do treinador e que não apareceu!

Os elementos do "Sporting" continuam a ser aquilo que eram já anteriormente... Nos jogos de reser vas com pareciam às vezes 8 jogadores, arrebanhados ao acaso!!!

Seguiu-se o apuramento para o Campeonato Nacional, e a turma espinhense, alem dos defectos já apontados,

demonstrou falta de folego, o que nos leva a concluir que a ginástica ministrada por Siska não resultou!!!

A substituição das equipas também nem sempre foi a melhor, e as derrotas foram surgindo...

Como se comp e nde que, possuindo o "Sporting" no seu "team" jogadores como Vivas, Oliveira, Olimpio e Campos, considerados os melhores do distrito—ver actualização selecção de Aveiro—e ainda bons jogadores como Lacerda, Magalhães, Gil, Olimpio Costa, a par de Ribeiro e Aires úteis, se viu afastado da notoriedade que outros clubes menos apetrechados conseguiram? A resposta é só uma e a seguinte: não se aproveitaram dos jogadores a habilidade natural, não se comêr uma formação adequada às suas qualidades, não se ministraram ensinamentos técnicos, nos menos apetrechados, e, muito principalmente, não se deu ao grupo qualquer "association", que inclui colocação e colaboração no terreno, condição esta necessária para que se possa praticar futebol. Tudo isto appareceu no jogo de Coimbra como já tinha sido notório em jogos anteriores. Por sua vez a categoria de juniores não foge a esta lamentável regra. Possui um bom defesa, dois médios e, talvez, três avançados com possibilidades largas, sem que lográmos qualquer espécie de conjunto entre eles. Sempre os mesmos rasgos individuais, como se isso chegue sempre para vencer!!!

Que Miguel Siska não veja nestas palavras qualquer intenção de má vontade.

Apenas se traduz aqui, hoje, o que eu muito tinhamos radicado por observações constantes. Porém, o que nós vimos, também devia ter sido verificado pelos responsáveis, pelo que nunca tal abordamos.

Gino Serpi.

HOCQUEI EM CAMPO

Campeonato do Pôrto

Académica Espinho—3 Sport Club do Pôrto—1

No Campe do F. C. Gaia realizou-se o encontro entre os dois clubes mencionados, e que terminou com a victoria dos espinhenses.

Os portuenses alinharam apenas com nove homens, e os locais também só com dez, pelo que o jogo se ressentiu na furtura das jogadas, monotonisando-se. Os espinhenses venceram com justiça, e ate viam invulso um quarto "goal", que de óbito estava e e Higino "tocara". A defesa dos locais continúa a ser medíocre, o que acarretará talvez mais derrotas.

Os avançados têm subido, embora pouco, sendo de lamentar pois que a

resguarda não corresponda.

Os locais alinharam assim: Anibal, Amparo e Henriques Sampaio Maia, Jeronimo e Fernandes; Virgílio, Mendes, Higino e Rezende. Sobressaíram Anibal, Mendes e Higino. Marcadores Mendes e Higino (2).

HANDEBOL

Campeonato do Pôrto

Académica 1—Leça-16

O resultado tudo indica, e não tem história. Os locais apresentaram um guarda-redes de oca que teve culpa em doze das bolas marcadas. O grupo foi desfalecissimmo sem os pilares da equipa—Naves e Eugênio. O "team", : Sousa; F. Costa e Bego; Bastos Pires, Simão e Alirio; Caldera, Dionisio, Sudeus, Ramos e Guomar.



RADIOS PHILIPS

Os receptores 1944 não tem rival

Ninguém compre sem consultar a casa

DIAS & IRMÃO, SUCRS.

Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho

— VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

ADVOGADO

J. Milheiro Fernandes R. de Belomonte 107—1.º—PORTO

Terreno

Vende-se um com 2.000 m. quadrados murado, com poço e b.mbs, ótica água (que nunca secou), em magnifico local dentro desta Vila. — Informa-se nesta Redacção.

Vinhos Borges & Irmão

Depositário em Espinho

Viuva de Joaquim Cardoso de Sá

— Rua 16 N.º 477—Telef. 26 —

Carmarina Tavares

Parteira, enfermeira visitadora, diplomada Rua 14—N.º 1041

Correspondências

De Paramos

14-3-44

Encontra-se sem profesora o posto de Ensino Primário situado no lugar da Junqueira que era muito frequentado por crianças daquele lugar.

Por tal motivo, vêm as essas crianças em absoluta ociosidade o que não é de bom augurio para o seu futuro.

A quem de direito, solicitamos rápidas providências. — C.

CASA

ALUGA-SE com 7 divisões, instalação electrica, quintal, água, galinheiros e forno para cozer pão.

Trata Fernando Ramos Pereira, Largo da Feira—Espinho.

CRIADA

De cozinha e mais serviços, para ir para Lisboa—Precisa-se e exigem-se informações. Falar na Rua 29, n.º 261.

dever cumprido.

Sobre os direitos e deveres do trabalhador faz oportunas e judiciosas afirmações, maravilhando todos os presentes com a sua magnifica e instrutiva palestra. Finda esta, S. Ex.ª remata com vivas a Carmona e Salazar, ao Estado Corporativo, ao Governo da Nação e ao sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações, sendo entusiasticamente acompanhado por todos.

E assim terminou esta singela mas significativa homenagem ao Ilustre Delegado do I. N. T. P., ídimo interprete da doutrina Corporativa, garantia máxima, no nosso Distrito, da harmonia e equilibrio de relações que deve existir entre patrões, empregados e operários.

«Deusa de Espinho», que vem apreciando a lianeza do trato, a firmeza de caracter de S. Ex.ª e a sinceridade com que exerce a sua espinhense missão, felicita-o, muito sinceramente, e faz votos porque S. Ex.ª se conserve por muito tempo no alto posto que S. Ex.ª o sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações em boa hora lhe confiou e onde bastante tem contribuido para o prestigio das instituições Corporativas e do Governo de Salazar.

Vertical advertisements on the right margin including: Relojoaria, Relógios, ARTIGOS, RELOJOARIA, Rua, DEFESA, Condicionamento, Portugal, Colonias, Pagamento, Espinho, HELENA, Modista, Lições, CAFÉ COLA, Escritório, GRANDE, TIPOGRAFIA, BENJAMIN, Facturas, FOSFORO, and Jornais.

Pontos de vista...

1

Idealismo... Materialismo... Houve quem se impressionasse, quem não percebesse e quem julgasse que eu tinha, apenas, a pretensão de dizer coisas obscuras e armando ao pomposo, quando falei do caso, no número anterior desta secção.

2

Era uma casa velha—esburacada, de janelas a cair e os vidros partidos; lá dentro—sofás carcomidos, paredes a escorrer humidades esverdeadas, cheiro bafiento e doentio.

Era uma casa velha, que rendia uns cobres ao senhorio, um sujeito barrigudo e decrepito, onde viviam algumas famílias, em promiscuidade e aos berros.

No inverno a chuva entrava pelas janelas e pelo tecto; os inquilinos exigiram reparações e a casa foi caiada, os vidros colados e o telhado arranjado.

Passado algum tempo, as coisas voltaram à mesma... Humidades, calças, frio, doença. Mi séria...

Era uma casa velha que rendia uns cobres ao senhorio, um sujeito barrigudo e decrepito...

3

«In medio virtus» — é o argumento dos comodistas, dos incapazes e, especialmente, daqueles que recebem se lhes escape das mãos, o que conseguem acumular à custa da miséria dos que servem.

«In medio virtus», adquiriu o valor de verdade imutável e, o que é mais, impressiona os espíritos pouco esclarecidos que sempre se deixam influenciar pelo ar sério e sagrado das frases em latim.

Ora, a Verdade nem sempre está no meio; a Verdade não é uma simples média aritmética.

A Verdade, neste caso, fica além.

Santana Júnior.

SECÇÃO DE CULTURA E CRÍTICA

ENSAIOS DE CULTURA GERAL

TENTATIVA LITERÁRIA

Figuras do nosso tempo

Georges Bernanos

Escritor católico e monárquico, representa pela inteireza de carácter, pela atitude corajosa e desassombada perante os problemas do seu tempo, uma das figuras de maior projecção do cadinho caldante, onde se funde a França de Amanhã.

A sua personalidade de escritor inconfundível, afirma-se pelo seu irrevogável apego à verdade, que, para ele, está acima de interesses mesquinhos ou conveniência de partido ou seita.

Como François Mauriac, como Maritain, Bernanos tem, da pessoa humana e divina de Cristo, a concepção universalista do seu grito de Paz e Amor. É, invocando e defendendo Jesus, que ele vem a público com o seu tremendo libelo: «Les grands ciments sur la lune», que tanto escândalo provocou em certos meios, mas que tão bem havia de ser compreendido por todos aqueles que viveram, com sinceridade, a tragédia espanhola.

Os acontecimentos precepsitam-se, ainda ecoa o canhão a quem Pireneus e já uma nova guerra se prepara. Poucos têm a coragem suficiente para se lhe oporem e no mar bravo onde vai naufragar a França, Bernanos ergue a sua voz — as suas mãos podem atirar a primeira pedra, ele pertence ao numero dos que se não venderam às duzentas famílias — para acusar e defender; acusa a burguesia de haver corrompido a França, acusa a burguesia de haver traído o povo, negociando com o inimigo em Munique e defende esse mesmo povo a quem chama: — depositário fiel da virtude e da honra.

Francês apaixonado pela sua terra, prefere a incerteza do exílio a pactuar e no Brazil, nação atlântica, encontra uma nova pátria, pátria onde prossegue a luta, luta que não para, luta que continua até que alguns homens reconheçam, aos outros, o direito dum lugar do Sol...

Lisboa, 17-3-1944.

Rui Portela

Carta a um amigo

Não te vou censurar-te os sapatos ferrados nem falar da brilhantina que pões no cabelo; não vou discutir o gosto da tua gravata nem, tam pouco, dizer alguma coisa sobre os teus casacos compridos, ou a respeito das tuas unhas pintadas — são coisas que podes usar como entendedores, que ninguém tem nada com isso. No entanto a nossa amizade permite que te faça algumas observações: — Para além do teu caso pessoal, a Vida compõe-se de mil e uma coisas, e de pequenos dramas e de grandes tragédias; da derrota de uns e do triunfo d'outros. Compõe-se de existências felizes e outras que não figuram no carnet elegante do mundo em que tu vives; compõe-se e resulta do esforço daqueles que trabalham e lutam. E tu, amigo, ficas indiferente ao desenrolar da Vida, sem te aperceberes daquilo que te cerca, não porque sejas mau, mas simplesmente porque és consequência duma educação tradicional e estúpida que te impede de ver aquilo que a tua condição de homem te mostra.

Recordas-te daquele baile a que tu e eu assistimos? Lembra-te da maneira amável e solícita como aquele criado nos serviu? — Não compreendeste que por detrás daquele sorriso e daquelas maneiras, que o teu e o meu dinheiro compraram, existe um homem como tu e, como tu, que quer gozar e viver? — Esse homem, amigo, como aquele outro que te engraxa os sapatos fazem, também, parte — embora isso te pareça estranho desta vida que a todos nós foi dado viver.

Recordas-te daquela rapariguinha de olhar casto e sonhador que todos os dias víamos passar na rua?

— Daquela com quem tu tanto simpatizavas? Sabes? — Cansada de esperar o príncipe encantado e levada pelas palavras sedutoras e ardentes do primeiro que apareceu... passava hoje, garridamente vestida, nas ruas da Baixa.

— Rasga a venda que te cega e vêrás toda a profundidade desta transformação, compreenderás então a realidade de certas histórias que o teu poeta não cantou.

Levanta-te da cadeira em que estás sentado e entra na vida amigo! — Não tenhas medo! Arrasta, de peito erguido, o gargalhar daqueles que não conhecem o desassombro de certas ati-

tudes; não temas trocar a tua existência despreocupada e contenta, mas ao mesmo tempo inútil e vazia, pelo perigo de certos momentos ou pelo calor do combate. É certo que é dura a tarefa e longo o caminho mas, que importa? Se ficas com a certeza de não haveres traído a tua missão de homem.

Abraça-te o amigo dedicado

Rui Portela.

Humorismo

A estação de caminho de ferro de Biela estava toda engalanada. O chefe da estação um individuo baixinho e rubicundo, com cara de repêlo, em farda de gala, empunhava, orgulhoso, um belo anito de marfim slatónico. A charanga municipal a massinava, furiosa e entusiasmada, o «Adeus à vida», de Gran dines. O presidente da Câmara, engarrafado na sua labita, rodeado de edis e outras autoridades, olhava, orgulhoso, a população.

O presidente da Câmara subiu a um banquinho, to-siu, eu-piu, pig-reou, arrastou do bolso um magistoso «in fólio» e começou a ler em voz esganada:

Bielenses: O momento é histórico. Pela primeira vez, na nossa vida, é nos permitido assistir a um grande facto: A PARTIDA LUM COMBOIO A TABELA (aplausos) Segundo informações telegráficas, transmitidas da estação de Marta, o comboio, que dali partiu às 3 horas, aproxima-se de nós a velocidade louca de 20 quilómetros à hora (muitos apausos). Matemáticos de diversas universidades estrangeiras, após profundos cálculos e rápido estudo, concluíram que o dito comboio chegará a esta estação às 4 horas. O próprio sábio Einstein, o luminoso criador da teoria da relatividade, convidado expressamente a assistir a este facto histórico, declarou que é ABSOLUTAMENTE impossível negar que o comboio chegue à Biela às 4 horas, o que o obrigará a rever a sua teoria.

Podemos afirmar que o comboio chegará aqui às 4 horas, não desmentindo a tabela e partirá às 4 horas e 5 minutos, cumprindo o que a tabela manda.

Para que tal não deixe de cumprir-se, o Observatório de Greenwich en-

vios-nos 35 cronógrafos eléctricos, acompanhados de uma equipa de 10.000 técnicos (vivas ao Observatório).

Meus senhores: Não é preciso assinalar o alto significado deste facto (aplausos delirantes). Ainda há bem pouco tempo os que nesta estação esperavam um comboio... esperevam bem longo tempo. Sirva de exemplo o caso daquele bebé que quando tomou o trem era já velho e decrepito.

Quo tragédias inarráveis, que cenas acanantes se deram nesses comboios misteriosos! Recordamos, dum jornal da época, uma descrição realista e vigorosa duma dessas tragédias:

O comboio 1013 partira de Blanca, no dia 4 de Outubro de 1942, com destino a Alferreira de Cima, onde devia chegar no dia seguinte. Mas a 1013 não deu mais sinal de si. O Governo enviou, então, um comunicado à imprensa, em que dizia: O GOVERO LAMENTA ANUNCIAR QUE O COMBOIO 1013 SE DEVE CONSIDERAR PERDIDO AS FAMILIAS DOS PASSAGEIROS JA FORAM NOTIFICADAS Mas no dia 18 de Outubro, do mesmo ano, telegramas providos de Alferreira de Cima anunciavam que o comboio 1013 chegará ali nessa manhã.

O senhor Augusto Dias, passageiro do 1013, a quem entrevistamos, afirmou:

Nos primeiros 7 dias fomos vivendo como pudemos. Devoramos as solas dos sapatos e as coricas de coir das janelas. De manhã a antropofagia imperou. Os primeiros sacrificios foram os revisores, que dividimos em postas. Depois, como nos romances de aventuras, sorreamos as vítimas. Muitos homens foram devorados. Mas um pitu delizioso, manjar de deuses, foi a carne tenrinha que um dia nos ofereceu um re benebulho bebé. O que mais nos torturava era a sede. Ao fim de 17 dias tod a nós, estávamos esgotados, com aspectos de mi-eraveis barbas hirsutas, e botos de-grenhados, roupas rotas e sujas, etc. Quando desembarcamos leijamos a terra agradecidos e alguns houve que morreram de com ção.

Meus senhores: O que vos já basta. Dá vos uma ideia de como se viaja antigamente de comboio.

Hoi... Um spito agudo interrompeu o presidente no seu falar. Ao longo desenhava-se a silhueta dum comboio, em pa so letto, do cagado...

E de todas as bô-se se saltou um grito de espanto, admiração e alegria: —

— O COMBOIO! O COMBOIO!

Edgar Varinho

TEATRO ALIANÇA HOJE - DOMINGO, 26 DE MARÇO... A GRANDE MENTIRA com BETTE DAVIS GEORGE BRENT e MARY ASTOR

Grupo Columbófilo de Espinho Realizou-se no passado Domingo o concurso de Valença, que decorreu com toda a normalidade...

SOCIEDADE Partidas, chegadas, etc. Acaba de fixar residência nesta praça o sr. comandante Moreira Pinto, digno chefe do Departamento Marítimo do Norte...

JULGAMENTO No Tribunal da comarca da Feira, foi recentemente julgada uma velha questão entre os srs. José de Pinho Faustino e António Moreira da Costa.

Comarca da Feira ANÚNCIO Editos de 30 dias 1.ª publicação Correm neste Juizo e 3.ª Secção da Secretaria, citando os credores desconhecidos do executado Olimpio Neves Tavares, casado, comerciante, de Espinho, desta comarca, e ausente, para no prazo de dez dias, findo que seja o prazo dos editos e estes contados da ultima publicação deste anuncio, deduzirem, querendo, os seus direitos na execução por indemnização que lhe move Rosa Moreira de Almeida, solteira, maior, doméstica, da freguesia de Vila Maior, também desta comarca.

Para os Pobres O nosso assinante sr. António da Silva Barbosa Júnior, digno empregado do Casino da Figueira da Foz, enviou-nos a quantia de 50000 para os pobres nossos protegidos, em sinal de satisfação por ter corrido bem a intervenção cirurgica a que se sujeitou.

Nascimento Em 17 do corrente teve o seu bom sucesso, dando á luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr.a D. Margarida da Silva Morgado de Oliveira, esposa do nosso amigo e assinante sr. Domingos Fernandes Alves de Oliveira.

Confeitaria Ideal, que recebe o leite e outros géneros absolutamente puros da quinta do proprietário em Oleiros Espinho-Praia. Cancela Júnior Enfermeiro diplomado RUA 16 N.º 445 ESPINHO

Vertical text on the left edge of the page, including various advertisements and notices.

Henrique Balona

Armaçem de Vinhos, Aguardentes e Açetona por junto. Especialidade em vinhos de pasto as melhores procedências. Materiais de Construção. Rua 18 N.º 1077—Espinho. TEL. 33-69

COLÉGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-externas e externas

A VENDA 24 — TELEFONE 303 — ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA. Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais. Rua 18 n.ºs 883 a 887. Rua 27 n.ºs 45 a 47. TELEFONE. 52 — ESPINHO

PADARIA CENTRAL

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.

DUARTE & C.ª

RUA 19 — 445 a 451 — ESPINHO

ARMAZEM DE VÍVERES

Secções de venda ao público em Espinho e Vila Nova de Gaia (Largo dos Aviadores)

TELEFONES: Espinho—16, Gaia—3771

SABOARIA ATLANTICA

Padaria e Confeitaria MODELAR

(A casa mais elegante de Espinho neste género) MATOS & IRMÃO. 95a, Rua 18, 957 — SPINHO

Especial fabrico de pão de tôdas as qualidades, farinha da mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e caladinhos. Doce e biscoitos para chá

Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre. ACEIO E HIGIENE Distribuição ao domicilio. Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Armaçem de Merceria, azeites farinhas e cereais

MARIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açucar, Toucinho e Gorduras. Telefone, 305—Espinho. Rua 9 n.ºs 433 a 447. ESPINHO

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª L.ª

Esmaltagem, alumínio, Fundição, Serralheria e Niquelagem—Execução perfeita e garantida. TELF. 27 — ESPINHO

Bonanga

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

Aquela que mais garantias oferece — Aos melhores prémios do mercado — AGENTES

José M. da Silva & Sobrinha Suc. Rua 19 N.º 281—Telefone—11

Correspondentes Bancários Depositários de Tabacos e Fósforos

CADINHA & COUTO

Merceria, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório: Angulo das Ruas 18 e 25

TELEF. 52 — ESPINHO

METALÚRGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.ª

Garagem: R. 18. Oficina: R. 37—Telef. 4. ESPINHO

Construção e reparação de tôdas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos fresados e retificados. Agentes de Oleos e Gaxolina da «Atlantic», e «Shell», e de pneus e câmaras de ar «Pilk» Montagem e reparação de automóveis, motores de «xplosão Diesel e semi-Diesel.

José Tavares d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1920

VINHOS DE PASTO

Telefone n.º 82

Rua 16 n.º 1023 ESPINHO

Agência Informativa Ferroviária de Espinho

Albuquerque Abreu & Silva, Limitada

Rua 4, N.º 528—Espinho—Telefone Espinho, 306

Trata de todos os assuntos ferroviários, fretes, levantamentos e despachos nas estações da C. P. e V. Vouga em Espinho—Comissões e Condições, e Conta própria.

Agentes do Conselho de Espinho da

Companhia Europeia de Seguros

Manuel Augusto de Castro

Confeitaria e frutas Especialidade em bolo de Arouca

Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho» pão de 16 de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo.

DEPÓSITO: RUA 19—N.º 196

Armazem de Merceria

Telefone n.º 43 Apartado n.º 8

Silva & Esteves, L.ª

Cereais—Farinhas—Semeas—Legumes—Toucinhos—Gorduras

ARMAZÉM E ESCRITÓRIO:

Rua 14 n.ºs 899 a 903 e

Rua 29 n.ºs 311 a 327

—ESPINHO—

V.ª de Joaquim Cardoso de Sá

Societário da Saboaria Atlântica

Cereais, Semeas, Farinha, : : : Toucinho e Azeite : : :

RUA DESSSEIS, 791 a 796

Telefone N.º 26

Espinho

Serração a vapor da Ponte de Anta

DE FRANCISCO RODRIGUES DE CASTRO & FILHOS, L.ª

Soalhos, forros aparelhados, madeiras para construção civil e calçotaria. TELEFONE, 67—E

—ESPINHO—

Casa Portugal

—DE—

Mariano C. de Oliveira Peixoto

Rua 19 N.ºs 392-396—ESPINHO—Telefone 79

Papelaria—Livraria—Perfumarias—Artigos religiosos—Figurinos—Revistas—Lotarias e Tabacos.

Executam-se carimbos, selos brancos, chapas esmaltadas e Zincogravuras

Agência da Companhia de Seguros DOURO

M. P. MOREIRA

Telefone, 31 — ESPINHO

FABRICA DE GUARDA-SOIS

Gabardines e Sobertudos Camuflý. GRANDE MARCA

Calçado, de todas as qualidades. Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvás, etc.

GRANDE SORTIDO

Padaria Mecânica

“Pérola de Espinho”

DE FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão francês, de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higienico pelos mais modernos maquinismos. A Higiene é a divisa da Padaria «PÉROLA». — Entrada livre. Rua 16—231. Telefone 84—Espinho.

Pensão do Porto

de José Monteiro de Lima

Avenida Oito-esquina da Rua 25—Espinho.

Esplêndida mesa e bons quartos. Pensões permanentes refeições avulsas. Preços módicos.

Jornais Velhos

Grandes e pequenos—Vendem-se — Falar nesta Redacção.

Ferreira Alves, Limitada

CASA FUNDADA EM 1900

Vinhos, Azeites, Cereais, Farinhas, Semeas, Legumes e Gorduras Gêneros de Merceria

TELEGRAMAS: «AEEITE»

TELEFONE. 7 — ESPINHO.

Correspondentes Bancários Agentes da Companhia de Seguros Legal & General Assurances Society, Limitada. ESPINHO

Ao «Pont Chic»

DE -- Elias Pereira Tavares

Bebidas finas e diversas especialidades

Piambre, presunto, paio, e queijos das melhores procedências

Angulo das Ruas 8 e 19

O PONTO MAIS CENTRAL DE ESPINHO

Louçaria Guerreiro

(FERREIRA & COUTO)

ARTIGOS DE NOVIDADE

Porcelanas, Fainças, Vidros, Cristais, Biblôts, Garrafas. Estatuaria artistica Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios Talheres, Metais, Ferros de engomar Candelieiros eléctricos.

Telef. 365 Rua 19 N.º 568

Pegado ao Teatro Aliança

ESPINHO

Tabacaria ROMEU

TABACOS e LOTERIAS Perfumarias e Bijonterias

Artigos fotograficos e papelaria Oculos graduados e para o sol Candelieiros e material eléctrico Oficina de reparações em T. S. F

Rua 19 N.ºs 207 a 301 — ESPINHO

COLEGIO DE S. LUIS

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Avenida 8—Telefone 80

Prainha de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão ás Universidades, instrução primária e curso comercial

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Estima, Valente & C.ª

Fabrica a Vapor de Serração

—:— e Calçotaria:—:—

Especialidade em caixas para embalagem de fgo

—Apilhadinas e marcanas—

Telef. —ESPINHO, 28—Telegramas—ESTILANTE

ESPINHO

A. TRINDADE, Sucr.

Armazens de Ferro, Aços, Carvão de Forja e outros artigos

Agente depositario de material «CASACTE» 880, AVENIDA 8, 880

Caixa Postal n.º 4

TELEFONE, 39

ESPINHO

Mannheimer, v. e.

Companhia de Seguros Fundada em 1879

Capital e reservas moeda Portuguesa excedem 165 milhões de escudos Seguros contra todos os riscos e em todas as modalidades

AGENTE EM ESPINHO PERFEITO PRATA

Telefone 337

Padaria Primorosa

DE — AFONSO FERREIRA GAIO

Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho

ESMÉRO E ASSEIO

Rua 14, 868—Espinho

CAFÉ MODERNO

Rua 19 e Largo da Graciosa — O ponto mais central de Espinho

Confortável sala de chá. O Lote de café servido a chávêna e vendido a peso, reválta com os melhores.

Pequenos almoços primorosamente servidos

Secção de Tabacos nacionais e estrangeiros.

Confortável Bar montado nas Caves

Leitão assado, mariscos, bons vinhos, etc.

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

DE BENJAMIM DA COSTA DIAS

Executam-se todos os trabalhos tipograficos com esméro e prontidão. Facturam cartões envelopes, recibos, taloes, relatórios, mapas, livros, etc.

A MAIOR VARIEDADE EM TIPOS MODERNOS

Rua 33—N.º 486—(proxime da Rua 20)

Casa Oriental

Alfaiataria e Camisaria DE

J. DEVEZAS & C.ª LIMITADA

Rua 18 N.º 664—Espinho

Variado sortido em fazendas, chapéus, calçado e artigos para senhora

PADARIA FERREIRA

Manuel Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higienicos mais modernos.

Especialidade em pão com fermento natural

Todos os dias as deliciosas «Vienas d'Austria».

Sede: Rua 19, N.º 245—Filial Rua 82, N.º 491—ESPINHO

Luso - Celuloide

Fabrica de Artigos de Celuloide

Portes-escovas, Estojos, Espelhos, Travessões, Rocas, Moínhos, Oculos, Calçados, Bolas, Candelieiros, Frisetas, Ganchos, Abal-jours, etc., etc.

Tel. 70 End. Teleg. Celuloide—Apartado do Correio, 23—Espinho-Portugal

PREFIRAM OS FÓSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA